

# OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA ESCOLA

## *THE BENEFITS OF MUSIC AT SCHOOL*

## *LOS BENEFICIOS DE LA MÚSICA EN LA ESCUELA*

Raquel Mariano Nigre<sup>1</sup>  
Florinda Cerdeira Pimentel<sup>2</sup>

### **Resumo**

O principal objetivo do presente artigo é analisar a música como um instrumento pedagógico favorável dentro do contexto escolar. A música é capaz de contribuir significativamente no processo de aprendizagem das crianças e seu ensino não é meramente recreativo. Além de realizar uma revisão de literatura, pretende-se refletir, mediante ao relato de experiência das autoras, sobre as potencialidades da educação musical agregada à educação básica. Intenciona-se, também, investigar os benefícios que a musicalização infantil proporciona ao indivíduo em seu desenvolvimento de forma global, pois a música é uma linguagem capaz de expressar emoções, sentimentos, organizar ideias e assimilar conhecimentos. Constatou-se, assim, que a aprendizagem musical, agregada a práticas lúdicas, colabora para o desenvolvimento humano, nos aspectos social, afetivo, cognitivo e psicomotor.

**Palavras-chave:** Música. Educação musical. Música no aprendizado. Desenvolvimento. Educação Básica.

### **Abstract**

The main objective of this article is to analyze music as an educational tool within the school context. Music can significantly contribute to children's learning process and its teaching is not merely recreational. In addition to conducting a literature review, it is intended to reflect, through the authors' experience report, on the potential of music education added to primary education. It is also designed to analyze the benefits that child musicalization provides to the individual in its development globally since music is considered a language capable of expressing emotions, feelings, organizing ideas, and assimilating knowledge. Thus, it was found that musical learning, added to playful practices, collaborates to human development in the social, affective, cognitive, and psychomotor aspects.

**Keywords:** Music education. Music in learning. Development. Primary education.

### **Resumen**

El principal objetivo del presente artículo es analizar la música como instrumento pedagógico favorable en el contexto escolar. La música es capaz de contribuir significativamente en el proceso de aprendizaje de los niños; la enseñanza de la música no tiene carácter meramente recreativo. Además de realizar una revisión de la literatura, se pretende reflexionar, a partir del relato de experiencias de las autoras, sobre las potencialidades de la educación musical agregada a la educación básica. Se pretende, también, estudiar los beneficios que la musicalización infantil le proporciona al desarrollo integral del individuo, pues la música es un lenguaje capaz de expresar emociones, sentimientos, organizar ideas y asimilar conocimientos. Se pudo constatar que el aprendizaje musical, agregado a prácticas lúdicas, colabora para el desarrollo humano en lo social, afectivo, cognitivo y psicomotor.

**Palabras-clave:** Música. Educación musical. Música en el aprendizaje. Desarrollo. Educación Básica.

## **1 Introdução**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de música do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: quelmariano18@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Educação Musical. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: florinda.p@uninter.com.

Sabe-se que a música é uma forma de linguagem muito apreciada pelas crianças, sendo também uma grande fonte de estímulos e diferentes possibilidades de expressão. Assim, o presente artigo discorre sobre o papel benéfico da música no contexto escolar, ao investigar as maneiras em que a música tem sido vista e utilizada. Logo, analisa-se se a música é usada de modo mais rotineiro ou como uma atividade com objetivos bem definidos — com o propósito de desenvolver plenamente a criança, tendo como instrumento a musicalização.

Com este artigo, pretende-se apontar alguns aspectos relevantes no processo de ensino-aprendizagem, ao demonstrar que a música pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Considerando a importância do processo de inserção das crianças ao universo musical, objetiva-se, também, refletir sobre uma metodologia de ensino que tenha como base a vivência da música e do som, com suas respectivas propriedades dentro do fazer musical de uma maneira lúdica e sensível.

Atualmente, a música está voltando a fazer parte das salas, pátios e jardins das escolas de todo o Brasil, pois conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n° 9394/96 no seu artigo 26, parágrafo 6.º, incluído pela Lei n.º 11.769 de 2008, a música deve ser conteúdo obrigatório.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), assim como cada uma das linguagens das Artes, o ensino de música constitui uma Unidade Temática e estas estão organizadas de formas distintas em dois blocos no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano). Desta forma, segundo a proposta da BNCC, a Unidade Temática – Música promove nas crianças, durante toda fase escolar, o desenvolvimento de habilidades que abrangem desde a identificação, apreciação e reconhecimento de sons, gêneros musicais e elementos relacionados à música que fazem parte do seu cotidiano, até elementos da propriedade musical como timbres, altura, duração e intensidade; ela promove, também, o aprendizado da notação e registro musical e processos de criação.

Este trabalho tem como objetivo identificar e refletir sobre os pontos positivos que a música pode oferecer na aprendizagem da criança e no seu desenvolvimento. A problematização do artigo se estabelece na utilização da música apenas como uma ferramenta de recreação na escola e não na sua utilização como um recurso pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento.

Justifica-se pela necessidade de compreender a importância que a música exerce no meio educacional, pois a infância é uma fase considerável para o desenvolvimento global das crianças. A musicalização, no processo de ensino-aprendizagem, pode ser benéfica, pois pode contribuir com o melhoramento das funções motoras e psicológicas — além proporcionar

momentos alternados entre concentração e relaxamento. Outro aspecto relevante é a socialização que algumas atividades musicais proporcionam, o que leva a criança a compreender-se como sujeito pertencente à um grupo e, assim, aprender a conviver em sociedade.

Para esta pesquisa, a metodologia baseou-se em autores que discorreram sobre a importância da música dentro do âmbito escolar e suas contribuições, através do referencial teórico bibliográfico; pode-se perceber, que além da musicalidade e do próprio fazer musical, o indivíduo desenvolve: seu potencial criativo e imaginativo; a socialização; a comunicação oral, escrita e gestual; melhora a dicção; a coordenação motora; a lateralidade; a capacidade de interagir em grupo; a capacidade de controlar impulsos; a concentração e disciplina.

## **2 A música e sua definição**

Existem diversas definições para música; para Penna, a música é uma forma de arte que tem como material básico o som. O fazer musical é uma experiência que varia conforme seu contexto histórico ou espaço em que o indivíduo se encontra. Sendo assim, a música, como arte, caracteriza a sua expressividade. “A arte, de modo geral, é uma atividade essencialmente humana através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo.” (PENNA, 2008, p. 18)

Segundo Azevedo (2013), a música faz parte da formação cultural dos povos e assume um papel de grande importância neste contexto. A música reúne três elementos importantes na sua conjuntura: a harmonia, o ritmo e a melodia; juntos, esses elementos dão a composição final do processo formador desta arte cultural de transmitir efeitos sonoros e/ou vibrações.

Assim, a música tem o poder de representar culturalmente um território e suas relações socioculturais, além da identidade de um povo. Geralmente, essa forma de expressão cultural incorpora parte das características desta sociedade.

Para Silva (2010), a música, é uma forma de linguagem; ela é uma manifestação de arte que está presente em diversos momentos da vida e tem um papel importante no desenvolvimento do ser humano desde a infância. Através da linguagem musical, podemos desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade.

Faria (2012) conceitua a música como a relação estabelecida entre o som e silêncio, resultante das vibrações intencionais e expressivas entre as pausas e sons. Os elementos musicais são: altura, (refere-se ao som grave ou agudo); intensidade (variações entre som forte

e fraco); duração (a variação entre o som do mais curto ao longo); timbre (fonte sonora, diz respeito que cada pessoa ou instrumento tem seu timbre característico capaz de reconhecê-lo).

### 3 Educação e Música

A música possui o poder de interação e desde a infância é capaz de despertar sensações diversas; além disso, tornou-se uma das formas de linguagem muito apreciada. Ela facilita, também, a aprendizagem e instiga a memória das pessoas.

Para Bréscia (2003), a música tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento infantil em diversos aspectos:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, visando despertar e desenvolver o gosto musical, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, além de contribuir com a consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 21).

No espaço escolar, principalmente nas séries iniciais, a música possibilita que as crianças desenvolvam suas perspectivas intelectuais, motoras, linguísticas e psicomotoras. Entretanto, nem sempre a música é inserida na escola como linguagem artística e cultural, nem como ferramenta de aprendizagem. É comum ver a música sendo utilizada apenas como entretenimento, sem que haja um planejamento sobre o que o educador pretende alcançar com determinada atividade musical. O fazer musical, dentro do contexto escolar, é capaz de desenvolver a convivência com os diferentes gêneros musicais ao apresentar novos estilos — o que proporciona um diagnóstico reflexivo do seu gosto. Assim, permite-se que o indivíduo se torne um ser crítico. Dohme (2009) ressalta que:

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona ao desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...]. Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...] (DOHME, 2009, p. 57/58).

Para a construção do conhecimento da linguagem musical utilizamos a musicalização e, de acordo com Barreto (2000), constrói-se com base em vivências e reflexões orientadas, as quais proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade à música; ativa-se, dessa forma, o desenvolvimento cognitivo — que favorece a construção significativa dos conhecimentos.

Desse modo, equilibra-se as emoções e estimula-se as várias áreas cerebrais, o que melhora a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Em complemento, Bréscia (2003) discorre sobre o favorecimento que a música proporciona na vida das pessoas. Ela melhora a concentração e eleva o desempenho na aprendizagem de matemática, leitura e demais habilidades linguísticas.

Desta forma, um repertório musical adequado para a idade do indivíduo facilita seu desenvolvimento cognitivo.

Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade (COSTA, 2002, p. 16).

Diante desta colocação, a música na sala de aula torna-se um auxílio pedagógico fundamental. Quando o indivíduo tem contato com a música na infância, ela contribui para o desenvolvimento de suas habilidades, motora, afetiva e social — o que facilita e amplia seu conhecimento de mundo.

Outro aspecto relevante a ser considerado são as vivências que o indivíduo traz do seu ambiente, casa e família — que devem ser agregadas ao processo de aprendizagem na sala de aula. O ensino musical por si só não gera o aproveitamento máximo cultural, criativo e desafiador que a música é capaz de realizar no indivíduo; portanto, deve-se valorizar o conhecimento e diversas vivências musicais de cada pessoa, partindo do pressuposto que cada um possui uma bagagem de experiências que não deve ser desprezada. Cada vivência de uma criança, pode se transformar em experiências musicais riquíssimas que, compartilhadas entre os colegas, podem gerar um conhecimento imensurável.

Desta forma, a educação musical nas escolas, agregada às experiências trazidas do ambiente da família, o resgate da cultura de cada criança e com o professor como um mediador de oportunidades, torna a criança protagonista de seu aprendizado.

De acordo com Loureiro (2003, p. 12), “resgatar o ensino da música no currículo escolar é defendê-lo como área de conhecimento sério, dotada de valor e significado [...]”; com isso, observa-se o espaço que a música ocupa na escola, como em casa e na sociedade.

### 3.1 Os benefícios da música na Educação Infantil

Durante a experiência da autora, observou-se na prática o quanto as aulas de musicalização contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil sob diversos aspectos.

Para as crianças, improvisar ou escutar música não quer dizer que se devem abraçar regras ou notar especialidades, mas viver aquele instante, aprender (BRITO, 2003). Neste sentido, a música na educação deve ser vista como uma atividade prazerosa e que beneficia o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, isso ocorre através de um aprendizado musical prático, onde o teórico é consequência da experimentação e da vivência, ou seja, de uma educação musical lúdica e sensível.

A finalidade da musicalização é permitir que a criança tenha chances de ampliar sua inteligência e sua sensibilidade musical, a partir do resgate cultural e da valorização da música, de modo que se ampara na edificação do conhecimento e pode colaborar para o treinamento da cidadania (CABEÇAS, 2010).

Em uma sala de Educação Infantil, cada criança é única e traz sua própria maneira de enxergar o mundo. O educador ao utilizar a música dentro de uma roda cantada, por exemplo, pode realizar determinadas dinâmicas como: bate-papo seguido de canções com temas musicais sobre amizade; canções sobre diferentes povos; explorar os sons do ambiente escolar; e explorar os sons dos instrumentos musicais e objetos variados — entre tantos outros assuntos pertinentes ao universo infantil de forma lúdica e prazerosa.

É possível ter uma vivência harmoniosa na escola e a música é uma das principais ferramentas para que isso aconteça. A escola, no entanto, precisa acolher as crianças com amor, empatia e sensibilidade, cuidar da criança e mostrar que o entorno escolar no presente é uma opção de vida melhor no futuro. É importante salientar que as crianças ao interagirem com as outras disciplinas, como português, matemática, ciências, entre outras, é fulcral para sua formação social e intelectual, além de interagir com a natureza, se importar com o próximo, respeitar uns aos outros — deveres de um bom cidadão. O diferencial acontece no momento em que a equipe escolar agrega esses conhecimentos e os insere na educação musical, ao não ensinar apenas as notas musicais, os tipos de famílias de instrumentos musicais e os diferentes ritmos musicais. Ensina-se, dessa forma, as diferentes culturas, etnias, respeito às diferenças e socialização — o que desenvolve o lado social e cultural da criança. “A alegria na escola fortalece e estimula a alegria de viver [...]. Lutar pela alegria na escola é uma forma de lutar pela mudança do mundo.” (FREIRE, 1993, p. 2)

Devemos considerar as crianças como sujeitos históricos e sociais, que carregam e produzem culturas nos espaços em que convivem; ademais, a ajuda da escola na construção da sabedoria em relação à cultura é favorável para transformação deste ser histórico.

### 3.2 Gêneros musicais que podem ser desenvolvidos nas aulas:

#### 3.2.1 Música Popular Brasileira

Quando o assunto é música na escola, deve-se pensar na responsabilidade do educador em ampliar o repertório musical do aluno. A música possui muitos benefícios e enriquece o dia a dia das crianças, especialmente quando a faz conhecer suas raízes musicais.

Coelho enfatiza que:

Todavia, as tradições musicais brasileiras existentes hoje em dia não vieram apenas dos Jesuítas e, também dos negros, africanos que vieram para o Brasil trazendo consigo suas culturas, qual era riquíssima em música, com ritmos dançantes e diversos instrumentos musicais, como os de percussão e a dança que se conhece hoje surgiram dessa cultura, como o maracatu, o cateretê, entre outros (COELHO, 2006).

Um compositor brasileiro que oferece um material interessante para ser desenvolvido com as crianças é Chico Buarque, pois possui diversas canções que retratam o universo infantil, algumas sobre sua própria infância. Chico Buarque de Holanda nasceu dia 19 de junho de 1944, no Rio de Janeiro, e é filho do historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda e de Maria Amélia Cesário Alvim, pianista amadora. Músicas como *A banda*, *A valsa da bailarina* e as músicas que compõe sua peça *Saltimbancos* são excelentes ferramentas para introdução da Música Popular Brasileira na Educação Básica — com atividades de canto coral, banda rítmica, percussão corporal, apreciação ativa e outras atividades musicais.

Outros compositores também podem ser trabalhados como Tom Jobim e Vinícius de Moraes, Milton Nascimento; além disso, o professor pode resgatar o cancionista popular que faz parte do folclore infantil. Atividades musicais como jogos de mãos e de copos, parlendas e cantigas de roda são favoráveis desde a Educação Infantil, para a introdução da música no cotidiano dos alunos.

#### 3.2.2 Música Clássica ou Erudita?

A música erudita no Brasil por muito tempo foi caracterizada por um contexto elitista. Apenas pessoas consideradas com talento nato, ou com muitos anos de estudo teórico e técnico, eram aptas a ingressar neste universo musical; já os espectadores eram as pessoas que podiam

pagar por apresentações em teatros e casas de concerto especializadas. A inserção da música clássica na educação das crianças quebra um pouco o paradigma que no Brasil não se tem o costume de conviver com este tipo de música, sobre isso, Molitsas (2005, p. 38) enfatiza:

Tenho insistido nos últimos anos, em alguns artigos que escrevi, na ideia de que precisamos mudar a maneira como focalizamos a música erudita no Brasil. O dilema se inicia pelo próprio nome: música erudita, música clássica, música de concerto, música boa, música intelectual, etc. Escolha qualquer um dos nomes. Em todos eles há uma clara sugestão de exclusividade e/ou superioridade.

Mediante o contexto, Molitsas (2005) afirma que o pensamento sobre uma música erudita exclusiva para as elites e não acessível às massas populares pode ser modificado a partir do momento em que a escola abrir oportunidades para que a música clássica adentre o espaço escolar. O ensino de música, que já é obrigatório na educação básica, abre as portas para este processo, onde é possível que o educador, partindo de uma atividade de apreciação musical, possibilite o contato dos estudantes com um concerto, um balé, ópera, sonata ou outra obra escolhida. Uma apreciação de uma ópera, por exemplo, é de uma riqueza tamanha, em todos os aspectos pedagógico-musicais, em um único espetáculo.

A ópera é uma obra teatral, dramática, em que o teatro, a música e a poesia se completam. A representação de uma história acontece pelos instrumentos da orquestra e canto e muitas vezes pela dança. Seu significado vem do latim, onde *opus* quer dizer obra, enquanto ópera significa seu plural, várias obras, que é o que ela representa, uma vez que abrange música, dança, artes visuais, poesia e teatro. As casas de ópera surgiram no século XVIII e eram locais reservados para realização de eventos musicais, pois a sociedade gostava de apreciar eventos voltados à música (BUDASZ, 2006).

Quando uma escola promove uma atividade em que os alunos são levados a uma visita a um teatro, por exemplo, e podem assistir a um ensaio aberto, conhecido como concerto didático, eles têm a possibilidade de conhecer todo funcionamento de uma orquestra sinfônica ou filarmônica<sup>3</sup>, aprender sobre cada naipe de instrumentos, qual o papel de cada um, além de conhecer o papel do maestro. No caso da ópera os estudantes irão conhecer ainda uma forma diferenciada de contar histórias, através da encenação cantada, além de conhecerem as diferenças entre tessituras e extensões vocais que são possíveis neste tipo de espetáculo. É incrível perceber como as crianças se encantam ao ver, pessoalmente, a interpretação da Rainha da noite da Flauta Mágica de Mozart, ou o quanto são despertadas em sua curiosidade ao terem a

---

<sup>3</sup> Orquestra Sinfônica: mantida pelo poder público (municipal, estadual ou federal).  
Orquestra Filarmônica: financiada por uma ou várias empresas privadas.



oportunidade de segurar em uma batuta e elas mesmas conduzirem uma orquestra, por um instante. Momentos assim proporcionam um aprendizado riquíssimo que toda escola deveria oportunizar aos alunos, tanto nas escolas de ensino privado quanto público, pois diversos grupos musicais no Brasil estão abertos para oferecer tais atividades.

Mediante os fatos, percebe-se que a música na educação infantil pode contribuir com o desenvolvimento de determinadas capacidades da criança que está em constante construção do conhecimento e formação contínua do seu ser. A educação musical é rica, as ferramentas são inúmeras, a alegria e boa vontade faz com que a sala de aula se transforme em um palco preste a transmitir um espetáculo de conhecimentos.

#### **4 Discussão**

A partir do que foi apresentado, pode-se observar que, tendo em vista o crescente interesse pelas aulas de música nas escolas de ensino básico, especialmente em centros de educação infantil que atendem a crianças de zero a cinco anos de idade, há uma necessidade de enfatizar a importância das práticas lúdicas na musicalização infantil.

Em uma fase em que os estímulos e descobertas diárias fazem parte do desenvolvimento humano, enfatiza-se o valor das práticas lúdicas, especialmente no aprendizado musical de crianças nesta faixa etária — onde o brincar tem um papel significativo no seu desenvolvimento físico, social e intelectual.

Uma educação musical inserida no contexto escolar de forma lúdica e sensível, onde o educador é o mediador que auxilia esta criança a descobrir o universo dos sons que a rodeia, desenvolver o gosto pela música, e quem sabe mais tarde aptidão por algum instrumento musical, contribui de forma efetiva para o seu desenvolvimento global.

Espera-se que o educador, ao desenvolver as atividades musicais em sala de aula, seja consciente de que as aulas de musicalização vão além do entretenimento; ou seja, estas aulas devem ser planejadas e cada momento deve possuir um propósito a ser alcançado. Deve-se considerar que o ato de ouvir uma canção, cantar as canções de rotina, bater palmas, dançar ou tocar um instrumento, são atividades lúdicas, mas que possuem grande potencial para o desenvolvimento físico, psíquico e social desta criança.

#### **5 Considerações finais**

Tendo em vista o crescente interesse pelas aulas de música nas escolas de ensino básico, especialmente em centros de educação infantil que atendem a crianças de zero a cinco anos de

idade, é necessário enfatizar a importância das aulas de musicalização infantil. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo principal enfatizar a importância das práticas lúdicas especialmente no aprendizado musical de crianças nesta faixa etária, onde o brincar tem um papel tão significativo no seu desenvolvimento físico, social e intelectual.

Diante das colocações já mencionadas a respeito da música na educação, conclui-se que educação musical na escola é capaz de desenvolver as mais distintas áreas do conhecimento. Temos na musicalização um elemento para amparar os educadores a desenvolverem no espaço escolar um trabalho capaz de estimular expressões de sentimentos, valores culturais, ideias e facilitar a comunicação própria do indivíduo. Entendemos que trabalhar a música na escola, torna esse processo mais lúdico e dinâmico. Assim, o ensino pode trazer experiências marcantes, tanto para os discentes quanto para os professores, pois o desenvolvimento, tanto cognitivo, afetivo e motor, irá aflorar, pois, a música encanta e tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso. A função da escola é enriquecer o conhecimento dos alunos ao empregar as áreas do currículo escolar, mas também tem a função de estimular o método de ensino-aprendizagem — com atividades que sustentem os conteúdos e viabilizam o contexto social e emocional. Logo, a música na escola enriquece todo esse processo de ensino, pois é comprovadamente um veículo de conhecimento.

## Referências

- AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura.
- BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 dez. 2020.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUDASZ, R. Música e sociedade no Brasil colonial. **Revista Textos do Brasil**, Ministério das Relações Exteriores, v. 12, p. 14-21, 2006.

CABEÇAS, L. K. **Musicalização na Educação Infantil**: sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

COELHO, R. **Música**. São Paulo: Formato, 2006.

COSTA, S. B. **Importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 57 e 58.

FARIA, V. L. B. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirous, 2003. (Coleção Papirus Educação).

MOLITSAS, D. W. A música erudita no mercado fonográfico brasileiro atual: mitos e realidades. **D'ART**, São Paulo, n. 12, p. 38-45, 2005.

PENNA, M. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, D. P. O; WERLE, M.P.B **Diálogo e Escuta**: A pedagogia de Paulo Freire para a educação da Infância. Disponível em:  
[https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/silva\\_werle.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/silva_werle.pdf). Acesso em: 4 dez. 2020.